

Bancos internacionais deixam o país

Nilton Horita

SÃO PAULO — O processo de endividamento do Brasil junto aos bancos internacionais, um ótimo negócio no início da década de 70, tornou-se um pesadelo para aqueles que emprestaram dinheiro para sustentar o desenvolvimento brasileiro. O exemplo mais concreto desta situação é o Libra Bank PLC, instituição financeira que tinha sede em Londres e foi extinta há três meses por causa da dívida externa dos países em desenvolvimento. Mas além do Libra, que simplesmente acabou e, portanto, fechou sua sucursal brasileira, há instituições financeiras que estão pensando seriamente em deixar o país, como o Bank of California e National Bank of Canada, que mantêm escritórios de representação no país.

Segundo um executivo de um grande banco credor, essas instituições estão

desistindo do Brasil. O caso do Libra é o mais significativo. O banco foi constituído na década de 70 pela associação de 10 grandes instituições financeiras, incluindo o brasileiro Banco Itaú, segundo maior conglomerado privado nacional, para alocar recursos para o Brasil e outros países da América Latina, como México e Peru. O total de empréstimos ao Brasil chegou a US\$ 700 milhões.

O Itaú, por exemplo, participava com 8% deste total. Mas outros bancos, como o americano Chase Manhattan (23% do volume de ativos), o inglês National Westminster (maior banco inglês, com participação de 5%, e que também abandonou o Brasil no ano passado), o canadense Royal Bank of Canada (10%) e o Swiss Bank (10%), participavam deste consórcio. Eram sócios, também, o português Espírito Santo e o italiano Banco de Crédito.

Sem solução — O Libra foi cons-

tituído exatamente para suprir de recursos o Brasil e outros países que estavam em desenvolvimento na década de 70, quando sobrava dinheiro no mundo (fenômeno provocado pelos petrodólares árabes), e foi extinto no momento em que a comunidade financeira internacional chegou à conclusão de que não havia mais possibilidades de solução para o problema.

O capital e os ativos do Libra foram divididos proporcionalmente com os bancos participantes da antiga sociedade. E cada um faz o que achar melhor com a dívida. Alguns preferiram liquidar o que havia de dívida brasileira em sua carteira, vendendo os títulos no mercado internacional, e se retiraram do país. Já bancos como o National Bank of Canada e o Bank of California, que mantêm escritórios de representação no Brasil, estão pensando em deixar o país, pois não há mais interesse dessas instituições em realizar negócios.